



ARTIGO

**Imigração de mulheres
Haitianas.** Um olhar para
o caso da reunificação familiar

Sandra Buaski, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, Brasil.*

Maria de Lourdes Bernartt, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, Brasil.*

Franciele Clara Peloso, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, Brasil.*

Resumo. Essa pesquisa buscou analisar, sob a ótica das mulheres haitianas, residentes na cidade de Pato Branco-PR, dificuldades e desafios enfrentados por elas para a reunificação familiar. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória, cuja coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a 10 participantes. Os resultados demonstraram que os principais desafios para a realização da reunificação familiar, considerando o olhar da mulher imigrante, ocorrem devido a dificuldades relacionadas a conseguir emprego, domínio da língua portuguesa e moradia.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres Haitianas. Imigração. Reunificação Familiar. Pato Branco-PR.

Introdução

Esse artigo consiste em um recorte de Dissertação realizada no âmbito do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional/PPGDR da UTFPR Campus Pato Branco, na Linha de Pesquisa de Educação e Desenvolvimento, e contempla a temática voltada para a imigração de mulheres haitianas em Pato Branco-PR, dimensionando um olhar para o caso da reunificação familiar.

Observando a imigração de haitianos para o Brasil, nota-se que essas pessoas partem em busca de empregos e meios de garantir a sua existência. Ao fazerem isso, enfrentam desafios e buscam unir sua família, mesmo distantes de seu país, para dar continuidade aos seus sonhos, mantendo sua cultura e seus costumes.

A Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017 que institui a Lei de Migração defende os seguintes direitos aos migrantes no Artigo 3º apresenta a garantia do direito à reunião familiar do migrante, no Artigo 4º da mesma lei inclui o cônjuge, os filhos, familiares e seus dependentes. Desse modo, está previsto nesta lei o direito à reunião da família por parte dos imigrantes.

A maioria dos imigrantes vindo do Haiti para o Brasil são homens, sendo esses os primeiros a chegarem e em seguida, é comum a chegada das mulheres. Segundo dados do relatório do OBMigra entre janeiro de 2010 a fevereiro de 2024 foram concedidas autorizações de residência temporária e também por tempo indeterminado para 180.704 imigrantes, sendo, 38% para mulheres e 62% para homens.

Sobre a imigração feminina, segundo Handerson e Joseph (2015, p. 28), “interessa observar que não há simplesmente uma divisão sexual do trabalho, mas uma articulação de divisões sexuais, sociais, étnicorraciais e internacionais do trabalho”, conforme os autores supracitados algumas mulheres antes da imigração possuem condições financeiras e status em seu país de origem, passando após a imigração, realizar trabalhos domésticos e receber salários inferiores. Sendo assim, percebe-se que a imigração feminina pode ser um meio de auxiliar na renda familiar, mas também pode perpetuar desigualdades.

No contexto da reunificação familiar a vinda da mulher torna mais fácil a obtenção do visto para os filhos, sendo assim, a mulher haitiana

possui um papel fundamental nesse processo de imigração. De acordo com Jordão (2017, p. 81), “cada vez mais, mulheres haitianas buscam o Brasil como uma opção de rota para a imigração”, consequentemente o número da imigração feminina cresce”.

Frente ao exposto, esse artigo tem por objetivo analisar, sob a ótica das mulheres haitianas, suas dificuldades e desafios enfrentados para a reunificação familiar. Subsidiaram a análise proposta, os seguintes autores: Araújo; Almeida (2019), Cavalcanti; Oliveira; Tonhati (2014), Duarte (2017), Giacomini (2017), Handerson (2015), Jordão (2017), Martuscelli, (2015), Mejía; Cazarotto (2017), Minayo; Deslandes; Gomes (2009), Rodrigues, Burgeile (2020), Sutter (2012), Zamberlam; Bocchi; Cimadon (2014).

Assim, esse artigo está organizado na sincronia de três momentos. Num primeiro, refletimos sobre a imigração haitiana para o Brasil a partir de 2010, na sequência, apresentamos o percurso metodológico e, em seguida, uma análise sobre os desafios enfrentados por mulheres haitianas para a reunificação familiar, na cidade de Pato Branco-PR. Por fim, trazemos algumas considerações para encerrar o texto.

Imigração Haitiana para o Brasil a partir de 2010

Recentemente o número de imigrantes está crescente no mundo, o Censo Demográfico 2022 do IBGE indicou aproximadamente que 1 milhão de estrangeiros ou brasileiros naturalizados viviam no Brasil, apontando um aumento de 70,3% em relação a 2010¹. Muitas pessoas procuram na imigração uma oportunidade para conseguir uma vida digna. Buscam por outros países visando encontrar uma oportunidade de sobrevivência.

Para fins contextuais, o Quadro 1 apresenta a cronologia da imigração para o Brasil, de 1500 a 2012.

1

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43816-censo-2022-numero-de-imigrantes-volta-a-crescer-pela-primeira-vez-desde-1960#:~:text=Dados%20do%20Censo%20Demogr%C3%A1fico%202022,70%2C3%25%20no%20per%C3%ADodo.>

Quadro 1 - Linha do tempo da imigração para o Brasil – 1500 a 2010

1500 a 1747	Através da política privatista do território, donos importam escravos da África. Período colonial é marcado pela imigração portuguesa e o tráfico de escravos africanos. Estima-se em 4 milhões os escravos trazidos para o Brasil.
1747	Provisão Régia autoriza a imigração de açorianos em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
1808	Início da política de imigração de núcleos coloniais, trazendo inicialmente chineses, suíços, alemães e italianos.
1850	Política de imigração de mão de obra para fazendas de café e cana e para ocupação de áreas de florestas.
1872 e 1929	Chegada de 4,1 milhões de estrangeiros, sobretudo em SP, RS, SC, PR e RJ, sendo 1,5 milhão da Itália, 1,2 milhão de Portugal, 574 mil da Espanha, 165 mil da Alemanha e 85 mil do Japão. Também de muitos outros países, como China, Suíça, Inglaterra, Rússia, Polônia, França, Grécia, Áustria.
1891	Política de barreiras para africanos e asiáticos.
1934 a 1937	Políticas de cotas. Os imigrantes são proibidos de quaisquer atividades político-partidárias, associativas, manifestações culturais, inclusive a fala da língua pátria do imigrante.
1945	Política de flexibilização para acolher refugiados e deslocados da Segunda Guerra Mundial. Nos registros do IBGE, os brasileiros que retornam são imigrantes. Da imigração nesse período, uma grande parte – 61,2% a 65% - é constituída por brasileiros que retornaram.
1969 a 1980	Estatuto do Estrangeiro adota a política da ideologia da segurança nacional. Para isso, a lei passou a dar ao estrangeiro o tratamento de regime policial e penal.
1988	A Constituição Federal deixa a questão migratória para a lei ordinária, que até hoje permanece a do período ditatorial, dá ao Estado o poder de legislar sobre a cidadania (quem pode ser e quem não pode ser cidadão brasileiro) e introduz inovações, como: todos os residentes no país tem seus direitos fundamentais resguardados e é beneficiário das políticas sociais.
2000 – 2010	A maior parte de imigrantes neste período foram dos EUA, Japão, Paraguai, Bolívia e União Europeia em geral.
2010	Inicia-se a imigração de haitianos para o nosso país. Atualmente, em torno de 60.000 chegaram ao Brasil.
2012	Chegada de imigrantes haitianos em Pato Branco – PR.

Fonte: Adaptado de Pedro e Bernartt (2015, p. 4).

Percebe-se que a imigração teve início em 1500, sendo marcada pela imigração portuguesa e o tráfico de escravos. Na linha do tempo, mais distante, muitos imigrantes europeus, assim como asiáticos (japoneses, chineses, etc.), foram recebidos no Brasil. Em tempos mais

recentes, além de o país ainda receber imigrantes de matriz europeia ou mesmo asiática, ele passou a receber também muitos latino-americanos (bolivianos, venezuelanos, paraguaios, cubanos, etc.). Dentre eles, o fluxo de haitianos para o Brasil é um dos mais recentes de todos, datando sobretudo a partir de 2010 (PEDRO; BERNARTT, 2015).

Além da falta de segurança, o Haiti ao longo dos anos tem enfrentado diversas dificuldades relacionadas a catástrofes naturais, agravando com o terremoto de 2010. “Com um passado marcado por insegurança política e conflitos armados, os haitianos vêm lidando, há décadas, com as consequências da violência sobre a qualidade de vida”. (SUTTER; KING, 2012, p. 241).

A imigração masculina ainda prevalece, sendo superior à feminina, ou seja, os homens continuam a imigrar mais que as mulheres, considerando o Sistema de Solicitação de Refúgio do Departamento de Polícia Federal entre os anos de 2010 à 2014, o perfil dos imigrantes haitianos era de 78,4% homens e 19,7% mulheres².

Martuscelli (2015) reforça essa informação quando afirma que, mesmo com a entrada de mulheres haitianas, o fluxo migratório do Haiti para o Brasil é marcado predominantemente por homens imigrantes. Esses homens geralmente deixam suas famílias no Haiti e após conseguirem emprego e moradia trazem suas esposas e filhos.

Araújo e Almeida (2019, p. 122) comentam que a “A experiência migratória é diferente para homens e mulheres, devido às construções do que é ser feminino e masculino, inerentes a cada sociedade”. Os autores também relatam que a decisão de quem vai imigrar está pautada nos costumes de cada país, sendo assim, geralmente os imigrantes do Haiti optam por enviar primeiro um homem, considerado como tendo maior capacidade de conseguir meios para se estabelecer e, em seguida levar seus familiares ou enviar ajuda financeira aos que ficarem no país de origem.

Durante os processos migratórios, pessoas partem de seus países em busca de meios de subsistência, deixando seus familiares no país de origem. Após conseguirem sua inserção no mercado de trabalho, uma moradia e condições de trazer seus familiares, passam a buscar seus direitos através da reunificação familiar. A nova Lei de Migração, Lei

2

https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes/A_imigra%C3%A7%C3%A3o_Haitiana_no_Brasil_Character%C3%ADsticas_Demogr%C3%A1ficas_na_regi%C3%A3o_Sul_e_no_Distrito_Federal.pdf.

nº13445 de 24 de maio de 2017³ assegura aos imigrantes o direito do convívio familiar no território nacional, cuja Seção V da Reunião Familiar apresenta:

Art. 37. O visto ou a autorização de residência para fins de reunião familiar será concedido ao imigrante:

I - cônjuge ou companheiro, sem discriminação alguma;

II - filho de imigrante beneficiário de autorização de residência, ou que tenha filho brasileiro ou imigrante beneficiário de autorização de residência;

III - ascendente, descendente até o segundo grau ou irmão de brasileiro ou de imigrante beneficiário de autorização de residência; ou

IV - que tenha brasileiro sob sua tutela ou guarda. (Lei nº13445/2017)

Nota-se que a nova Lei de Migração descomplexifica a vinda dos demais familiares, pois tal legislação garante o direito do imigrante de trazer seus familiares para residir juntamente com ele, sendo comum, no caso dos haitianos, imigrar apenas um membro da família em busca de emprego e após se estabilizar, trazer seus familiares.

Na cidade de Pato Branco-PR, a inserção no mercado de trabalho dos imigrantes Haitianos ocorreu para suprir vagas em turnos da madrugada, as quais os trabalhadores locais não se sujeitavam a realizar. De acordo com Giacomini (2017), o ano de 2012 marca o início da chegada dos haitianos a essa cidade, quando uma empresa do setor frigorífico considerou contratá-los para o trabalho. Ainda, segundo a mesma autora, a admissão dos haitianos na empresa ocorreu porque a população local não demonstrava interesse em trabalhar nesses turnos, resultando assim em vagas excedentes.

A primeira contratação foi de 38 trabalhadores, conforme descreve Giacomini (2017), por intermédio de uma gerente de Recursos Humanos de uma empresa localizada em Pato Branco. Ela entrou em contato com o padre do Serviço Pastoral do Migrante (SPM), de Manaus, para explicar o interesse em contratar alguns imigrantes para atuar na produção. “Em seguida, dois de seus representantes foram até Manaus e contrataram 37 homens e uma mulher. Os novos trabalhadores seguiram até Pato Branco-PR, junto dos mencionados representantes, em voo comercial custeado pela empresa” (GIACOMINI 2017, p. 19).

3

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm#:~:text=Art.,pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas%20para%20o%20emigrante.

Os avisos sobre as vagas de trabalho passaram a ser encaminhados ao padre, que negociava e formava grupos de imigrantes interessados. Assim, chegaram mais quatro grupos de 20 haitianos cada, nos meses seguintes. Giacomoni (2017) explica que, a partir do ano de 2013, os trabalhadores haitianos começaram a chegar à cidade por conta própria, sem dispor de subsídios, pois ficavam sabendo das possibilidades de trabalho e se deslocavam.

Ficou evidente que chegaram quase só homens, sendo que, dos 38 haitianos, apenas uma mulher, o que é comum na imigração, pois os homens geralmente partem primeiro em busca de serviços e condições de sobrevivência, para então conseguir trazer seus familiares.

Com a sequência de imigrantes vindos se instalar na cidade de Pato Branco-PR, no ano de 2013, já haviam chegado cerca de 300 imigrantes. Nesse sentido, é importante reconhecer essa parcela populacional, pois esses imigrantes estão inseridos nas empresas locais e formam um contingente significativo (GIACOMINI, 2017), passando a trabalhar e, assim, contribuir com o desenvolvimento da economia local. Após conseguirem estabilidade no emprego e uma moradia, esses haitianos trazem suas esposas e seus filhos.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos imigrantes, seja homem, mulher ou criança é o domínio da língua portuguesa que é um fator que causa grandes dificuldades ao processo de adaptação dos haitianos. Isso é confirmado por Giacomini (2017), a qual descreve que o processo migratório provocou numerosos desafios para os imigrantes, oriundos do Haiti referente a sua inserção na sociedade, na educação, e na comunicação linguística com os brasileiros, que passaram a ajudar nesse processo.

Diante disso, é possível considerar como sendo o principal empecilho conseguir falar a língua local, uma vez que os haitianos têm como língua materna o crioulo e alguns se comunicam em francês ou em outras línguas. Tanto os homens como as mulheres e seus filhos, por falarem a língua crioula, composta da mistura do francês com a língua africana, passam pelo desafio da comunicação o qual é superado com a participação nas aulas de português oferecidas num curso ministrado por docentes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR campus Pato Branco, na Igreja Matriz São Pedro Apóstolo.

Além da barreira da língua, os imigrantes haitianos também enfrentaram diversos obstáculos durante sua trajetória até chegar ao Brasil e no processo de adaptação, Zamberlam, et al. (2014, p. 71) citam alguns deles: Reunião familiar, pois a saudade e a distância causam

relativa indecisão quanto ao futuro; Adaptação ao clima rigoroso do inverno; Criação de uma convivência com as pessoas na comunidade e no trabalho; Trabalho mais condizente e com melhor remuneração; Superação dos preconceitos que sofrem por parte de algumas categorias sociais; Capacitação profissional para conseguir melhores postos de trabalho.

Dentre os desafios vivenciados pelos migrantes haitianos, Zamberlam, et al. (2014) apresentam o acolhimento dos imigrantes nas fronteiras. O problema em formar um relacionamento entre as pessoas, deve-se a diferença de cultura e valores, além do tempo de convívio ser insuficiente. A diversidade cultural apresentada é uma ameaça. Habituar-se à nova realidade passa a ser penoso. Visando amenizar esse sofrimento, além da comida, eram oferecidas nas cidades de fronteiras, outras atividades, dentre elas filmes, canções, esportes e aulas da língua portuguesa etc.

Sobre o sentido da migração para as imigrantes, considerando a vinda das primeiras mulheres à região, entendemos que para elas significa um meio de escapar da pobreza e dos problemas de conseguir uma profissão no país de origem. Migrar apresenta recursos para elas e suas famílias terem uma condição de vida melhor (MEJÍA; CAZAROTTO, 2017).

Na seção seguinte abordaremos os aspectos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

Este estudo, que tem como objetivo analisar sob a ótica das mulheres haitianas residentes na cidade de Pato Branco-PR, as dificuldades e desafios enfrentados por elas para a reunificação familiar, caracteriza-se como uma pesquisa do tipo exploratória, de análise qualitativa.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas. Essa opção ocorreu devido às mulheres haitianas não possuírem domínio da língua portuguesa, principalmente da escrita e, também, por residirem há pouco tempo no Brasil. Algumas delas eram iniciantes de um curso, de caráter voluntário, que ensina o idioma brasileiro para haitianos. As imigrantes costumam

aprender a língua portuguesa com seus familiares, sendo assim foi possível estabelecer uma comunicação oral satisfatória.

As entrevistas ocorreram na residência das participantes juntamente com seus familiares. Isso se deu devido à dificuldade de locomoção de algumas mulheres haitianas até o local de pesquisa. Todos os procedimentos e protocolos recomendados de distanciamento social foram seguidos para evitar o contágio do coronavírus, como o uso de álcool em gel e máscaras faciais, já que as entrevistas foram realizadas no período da pandemia, em final de 2020.

Devido à dificuldade com a língua portuguesa escrita, as respostas das perguntas das entrevistas foram de forma oral, foram gravadas e transcritas pela pesquisadora.

As respostas foram organizadas em gráficos e quadros, seguindo as categorias de análise e dialogando com estudiosos da área. As respostas dos quadros 1, 2, 3 e 4 foram agrupadas, na forma de excertos, por semelhança.

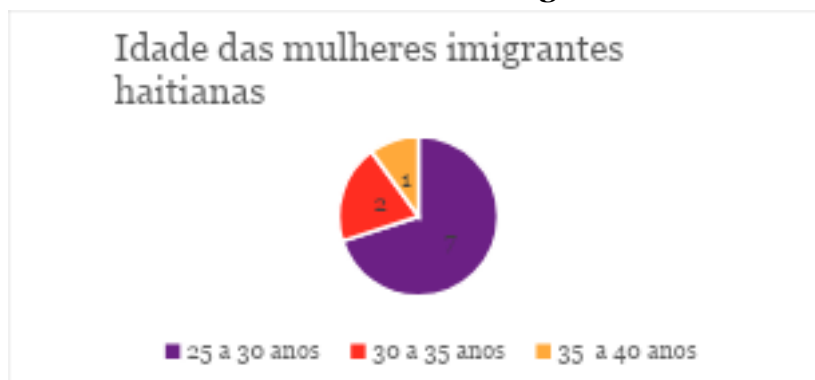
Foram entrevistadas dez mulheres haitianas, todas residentes em Pato Branco-PR, no ano de 2020. Por questões éticas houve a preservação de seus nomes para resguardar a identidade das participantes.

Sobre as questões éticas, em relação aos dados coletados, por meio de interações com pessoas, esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR), em 24 de setembro de 2020, recebendo aprovação em 08 de outubro de 2020, sob o registro 4.329.090.

Imigração Haitiana para o Brasil: Desafios enfrentados por mulheres haitianas para a Reunificação Familiar em Pato Branco-Pr

Com intuito de responder à problemática dessa pesquisa, foi aplicado um questionário contendo treze questões. Para uma melhor compreensão dos dados, as respostas foram organizadas em forma de nove gráficos e quatro quadros. Buscou-se analisar, primeiramente, os aspectos relacionados à idade e ao estado civil das entrevistadas, os quais estão apresentados nos gráficos, a seguir.

Gráfico 1 - Idade das mulheres imigrantes haitianas.



Fonte: Elaboração da autora, 10 imigrantes entrevistadas, novembro de 2020.

Referente à idade das mulheres haitianas entrevistadas, estas possuem entre 24 e 40 anos, e são relativamente jovens e em idade produtiva. Desse modo, nota-se que, devido à sua faixa etária, elas podem encontrar mais facilidade de obter uma colocação no mercado de trabalho, que é um dos seus objetivos. A vinda de imigrantes, principalmente nessa faixa etária, é um fator positivo para o país que os acolhe, pois “para a sociedade de destino, essa composição etária é muito benéfica, pois a idade que o Estado mais gasta e investe no cidadão é no período da infância e na terceira idade.” (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2014, p. 14).

Gráfico 2 - Estado civil das imigrantes haitianas



Fonte: Elaboração da autora, 10 imigrantes entrevistadas, novembro de 2020.

No que diz respeito ao estado civil das entrevistadas, sete mulheres declararam-se casadas e três possuem união estável. Todas residem com seus esposos, sendo comum residir na mesma casa com mais membros

da família, como, filhos, irmãos e mãe. Essa convivência, com mais membros da família, destaca a importância da reunificação familiar, para possibilitar o reencontro e o direito de residir no país que escolheram para buscar uma vida com mais dignidade.

Ao viverem com membros da família, sob o mesmo teto, possibilita que os imigrantes haitianos dividam as despesas, principalmente entre parentes ou amigos que se encontram residindo na mesma cidade, objetivando economizar, pois há aqueles que enviam remessas aos familiares no Haiti.

O fato de várias pessoas morando na mesma casa se dá pela dificuldade que algumas pessoas tiveram em encontrar moradia, como também pelos valores dos aluguéis que são caros, e dividindo as despesas como aluguel, água, luz, e alimentação, os custos são menores (RODRIGUES; BURGEILE, 2020, p. 690).

Os recém-chegados enfrentam dificuldades para alugar residências, e o apoio dos conterrâneos é um meio de suporte até sua estabilidade para que, consiga trazer outros familiares. Quando o imigrante possui o visto de permanência no país passa a ter o direito previsto na Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017, de solicitar a vinda dos membros da família, por meio de vistos para a reunificação familiar.

Em seguida, perguntou-se às imigrantes entrevistadas sobre possuírem filhos, a quantidade, o país de nascimento e com quem eles residem atualmente. O Gráfico 3 exibe as informações coletadas:

Gráfico 3 - Imigrantes haitianas que possuem filhos.



Fonte: Elaboração da autora, 10 imigrantes entrevistadas, novembro de 2020.

Nos aspectos referentes à maternidade, pode-se perceber que a maioria das entrevistadas é mãe. Entre as dez, sete possuem filhos.

O processo imigratório envolve escolhas difíceis, e imigrar para uma mãe que se vê diante de uma oportunidade de encontrar uma melhor condição financeira para a família. De outro ponto de vista está a necessidade de seguir e deixar os filhos, pois nem sempre quem parte consegue trazê-los na mesma viagem, sendo necessário deixar no país de origem, na esperança de conseguir buscá-los um dia.

Sobre isso, Jordão (2017, p. 90) afirma:

Quando se tem filhos, a decisão de migrar é tomada com cautela. Se esses filhos são menores, as mães (e pais) precisam decidir entre trabalhar fora de casa e deixar os filhos com outra pessoa ou deixar de trabalhar para cuidar dos filhos.

Como são jovens as mulheres imigrantes, é comum que seus filhos sejam pequenos, acarretando sobre essas mães a preocupação em decidir sobre a quem confiar os cuidados das crianças e como elas serão criadas devido à distância e ausência.

No gráfico abaixo, é representado o país de origem dos filhos das imigrantes:

Gráfico 4 - País de nascimento dos filhos das imigrantes haitianas.



Fonte: Elaboração da autora, 10 imigrantes entrevistadas, novembro de 2020.

Dentre as dez entrevistadas, seis possuem filhos e residem juntamente com as mães. Uma das imigrantes possui uma filha que mora com a avó no Haiti. Diante disso, é possível observar que não são todos os membros da família que conseguem imigrar, pois as mulheres também relataram que deixaram familiares no Haiti, sendo seus pais, irmãos e outros parentes com os quais conviviam. Também é possível identificar que quatro tiveram seus filhos no Haiti e três tiveram os filhos

nascidos no Brasil. Sendo assim, além de conseguir visto para si, essas mulheres se preocupam em conseguir trazer também os filhos.

Sobre os desafios da maternidade na imigração, Jordão (2017, p. 65) assevera que:

O desafio vivido pelas mulheres que são mães no momento de deixar o país. Por um lado, a necessidade de estar fisicamente próximas dos filhos, por outro, a precisão de alimentá-los, pagar escola, comprar roupas e demais itens imprescindíveis.

Quando precisam deixar os filhos no Haiti, as mulheres haitianas contam com o apoio das “mães, irmãs ou cunhadas das migrantes que permanecem no Haiti, ficam responsáveis pelo cuidado das crianças, filhos ou filhas das que migraram”. (MEJÍA; CAZAROTTO, 2017, p.12).

A vinda das mulheres e dos filhos ocorre para reunir a família, mas na fala das entrevistadas evidencia-se que há familiares que permanecem no país por motivos como a falta de recursos para trazê-los ou por possuírem trabalho. Ao chegar no Brasil precisam conseguir remessas financeiras para dar suporte aos que ficaram, pois:

O objetivo das mulheres que deixam filhos no Haiti é conseguir emprego que lhes permita em um primeiro momento enviar dinheiro para sustentar os filhos no Haiti, ajudar os membros da família que ficaram responsáveis pelo cuidado dos filhos e se sustentar no Brasil (MEJÍA; CAZAROTTO, 2017, p.15).

Sendo assim, as mulheres haitianas, após imigrarem passam a desempenhar funções que, até então não lhes eram atribuídas, “as mulheres que enviam dinheiro assumem um papel que não tinham e as que recebem assumem novos papéis na administração familiar” (RODRIGUES; BURGEILE, 2020, p. 690).

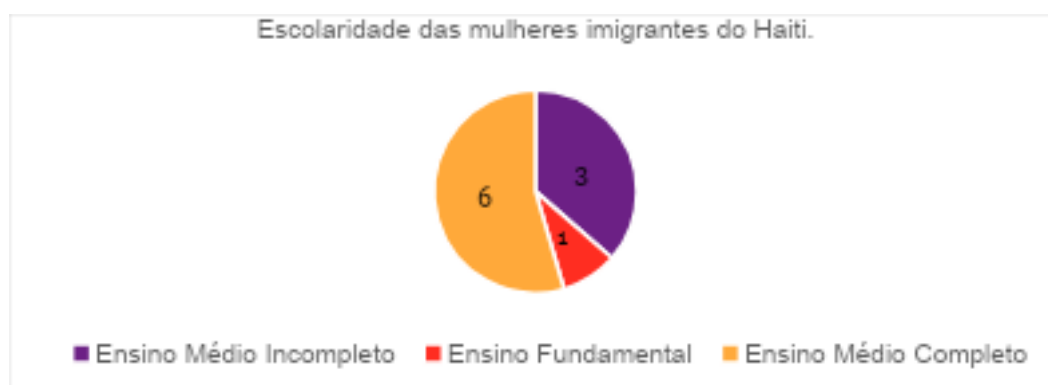
Ao dialogar sobre a reunião familiar, mediante as informações acima, é possível destacar que reúne parte de uma família e nunca em sua totalidade, pois há sempre uma lacuna emocional, uma vez que a saudade é bastante presente na fala das entrevistadas e a necessidade de ajudar financeiramente passa a ser uma responsabilidade do imigrante. Assim, convivem com a incerteza de um reencontro e se conseguirão dar continuidade ao envio de remessas aos parentes.

Muitas mulheres mencionam que seus familiares conseguem viver bem no Haiti, pois possuem empregos e até mesmo negócios próprios, já outras destacam que seus familiares dependem dessa remessa e um dos

motivos que levou a sua saída do país foi a busca por uma oportunidade de emprego.

Também foram abordadas questões voltadas à escolaridade e a situação profissional das entrevistadas. No gráfico, abaixo, constam informações sobre suas escolaridades:

Gráfico 5 - Escolaridade das imigrantes haitianas.



Fonte: Elaboração da autora, 10 imigrantes entrevistadas, novembro de 2020.

A maioria das entrevistadas possui Ensino Médio completo e relatam que a escolaridade no Brasil difere da do Haiti. Sendo assim, os seus diplomas precisam de reconhecimento, e a série em que seus filhos estavam matriculados é adaptada de acordo com a idade da criança para inseri-la na escola brasileira.

Dentre as mulheres entrevistadas, seis possuem o Ensino Médio completo e três o Ensino Médio incompleto e uma delas cursou apenas o Ensino Fundamental. Destas 6 estão estudando, buscando concluir o Ensino Médio para ingressar em uma faculdade ou em um curso profissionalizante.

Conseguir trabalho depende também da formação do imigrante. Por vezes, a experiência é o que mais conta, mas também “os estrangeiros adquirem vínculos formais de trabalho de maneira diferenciada, conforme sua escolaridade e conforme a sua origem”. (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2014, p. 59).

Dentre as dez mulheres entrevistadas, seis estão inseridas no mercado de trabalho, mas manifestam que a contratação não ocorreu de imediato, pois um dos empecilhos é a falta de experiência, requisito exigido pela maioria das empresas, dificuldade com o domínio da língua vem em segundo lugar, sendo que em algumas empresas pelo fato de já possuírem haitianos contratados e o setor da vaga é para trabalhar no mesmo ambiente há a facilidade de conseguirem desenvolver suas

funções sem possuir um total domínio da língua local uma vez que eles se comunicam em crioulo.

Em relação à vinda para o Brasil, segue um gráfico que demonstra o gênero de quem chegou primeiro, como foi decidida a ordem da viagem e quem a financiou.

Gráfico 6 - Ordem da viagem.



Fonte: Elaboração da autora, 10 imigrantes entrevistadas, novembro de 2020.

Como é possível perceber, oito das dez entrevistadas relataram que os primeiros a virem para o Brasil foram os maridos e, por meio da solicitação de visto na Embaixada do Brasil no Haiti, a vinda delas foi possível. É possível identificar que o período da vinda do marido até a chegada da esposa e dos filhos varia entre um e seis anos, pois segundo as mulheres, esse fator ocorre devido ao tempo que os maridos levaram para conseguir emprego e moradia.

Para decidir quem vai imigrar, “uma série de estratégias é utilizada em algumas famílias, para decidir quem viaja e a ordem dos candidatos à viagem” (HANDERSON, 2015, p. 183). De acordo com o autor, aspectos relacionados à capacidade de se inserir no mercado de trabalho e a generosidade do candidato em relação aos demais familiares, são fatores determinantes na hora da escolha. Em vista disso, algumas pessoas da família se mobilizam para tornar possível a imigração de um dos familiares que parte em busca de melhorias em sua condição de vida, assim como para seus familiares.

Também foi indagado às entrevistadas sobre o financiamento da viagem.

Gráfico 7 - Financiamento da viagem.



Fonte: Elaboração da autora, 10 imigrantes entrevistadas, novembro de 2020.

Sobre quem financiou a viagem, sete mulheres afirmaram que foi o marido, duas relataram que foram elas que financiaram a viagem, primeiro a viagem do marido e, em seguida a dela, e uma relata que sua vinda foi paga pelos parentes do marido.

Percebe-se que a maioria das mulheres entrevistadas contou com o auxílio do marido para financiar a viagem. Cabe destacar que não são todas que contam com a ajuda masculina, pois “há muitas mulheres haitianas que migraram para o Brasil independentemente de uma companhia masculina” (JORDÃO, 2017, p.19).

Cabe destacar que a maioria das participantes da pesquisa relataram necessitar de financiamento do marido para a viagem até o Brasil. Tal situação leva-nos a perguntar se essa dependência financeira é devido à cultura, a costumes ou se há uma dificuldade de inserção no mercado de trabalho no país de origem. Devido à dificuldade na comunicação essa questão não foi esclarecida e ficou incerta. Cabe destacar que, durante a pesquisa, foi assegurado várias vezes o direito a responder ou não às perguntas.

Um dos assuntos da entrevista foi sobre como ocorreu a viagem até a cidade de Pato Branco-PR, o porquê da escolha dessa cidade e há quanto tempo reside aqui. Os relatos demonstraram que a viagem de quem vem pela reunião familiar acaba seguindo um trajeto aéreo do Haiti ao Panamá, em seguida, para São Paulo e de ônibus para Pato Branco, no estado do Paraná, Sul do Brasil. Como possuem visto, a viagem ocorre de forma satisfatória, diferentemente dos indocumentados que, no geral, imigram por outros trajetos, com o apoio de coites.

No gráfico abaixo, constam os motivos que levaram à escolha da cidade de Pato Branco-PR, conforme segue:

Gráfico 8 – Razões para a escolha da cidade de pato branco.



Fonte: Elaboração da autora, 10 imigrantes entrevistadas, novembro de 2020.

Dentre os motivos apontados pelas entrevistadas, as respostas consistem na necessidade de se conseguir um trabalho, morar com o marido e por possuir amigos ou familiares que residiam aqui. Isso demonstra que as imigrantes possuem, em geral, os mesmos objetivos ao imigrar.

A partir do diálogo com as entrevistadas sobre o tempo que residem na cidade de Pato Branco-PR, o gráfico 9 apresenta essas informações:

Gráfico 9 - Tempo de residência no Brasil.



Fonte: Elaboração da autora, 10 imigrantes entrevistadas, novembro de 2020.

Ao observar as informações do Gráfico 9, percebe-se que o período de residência das imigrantes ocorreu entre 8 meses e 7 anos. Uma das entrevistadas está há 7 anos residindo no Brasil. Nota-se, então que a imigração tem possibilitado que os imigrantes se estabeleçam no país e permaneçam por períodos mais longos. Também há participantes que estão há um ano ou menos, sendo a metade das imigrantes. Isso indica que, os haitianos continuam a imigrar para o Brasil.

A presença dos imigrantes, vindos do Haiti para o Brasil, intensificou-se a partir do ano de 2010, uma vez que, neste e noutros anos seguintes, um grande número de haitianos chegaram indocumentados, entrando pelas cidades de fronteiras, principalmente no Acre e no Amazonas (GIACOMINI, 2017).

Após já estarem há algum tempo no Brasil, as entrevistadas foram questionadas sobre os desafios que vivenciaram como mulheres, durante a imigração e a sua chegada ao país. A partir deste questionamento optou-se por agrupar excertos de respostas semelhantes, os quais são apresentados nos quadros 1 a 4, na sequência.

Quadro 1 - Desafios vivenciados, como mulher, durante a imigração e a chegada ao Brasil

Comente sobre quais são os desafios e as principais dificuldades enfrentadas pela mulher haitiana para a reunificação familiar.
Imigrantes 1, 4, 5, 8: As principais dificuldades são aprender o português e conseguir trabalho.
Imigrantes 2, 3, 6, 7: Conviver com a saudade dos familiares que permaneceram no Haiti, aprender o português e arrumar emprego.
Imigrantes 9, 10: Gostam muito de morar aqui, possuem dificuldade para conseguir trabalho, aprender a língua local, também sofrem preconceito.

Fonte: Elaboração da autora, 10 imigrantes entrevistadas, novembro de 2020.

Os principais desafios de acordo com as respondentes, se dão em relação a língua local a qual não dominam e acabam aprendendo quando chegam aqui e passam a frequentar o curso. Também ocorre a dificuldade para conseguirem emprego e moradia.

Um dos desafios enfatizados pelas imigrantes é a falta do domínio da língua local. Duarte (2017, p.43) afirma que “a dificuldade com o uso da língua portuguesa, a rigor, é, concretamente, um entrave para a população migrante que está no país em busca de novas oportunidades”. Sendo que esse fator também acarreta barreiras para contratações.

Referente ao desafio voltado ao não domínio do idioma, percebe-se que “as haitianas expressam grande dificuldade em se comunicar com a sociedade de acolhimento, enfrentam resistência em vencer a barreira da língua, situação que interfere na integração das mulheres à sociedade de acolhimento” (MEJÍA; CAZAROTTO, 2017, p.16).

Tendo em vista essa dificuldade da língua, as mulheres entrevistadas relataram um agravante ainda maior, pois em 2020 as aulas de português para haitianos foram suspensas devido à pandemia do CODIV-19, com isso, a dificuldade de aprender o idioma aumentou consideravelmente. Como meio alternativo, sem aulas as entrevistadas passaram a contar com o auxílio dos familiares e amigos para aprender a se comunicar em língua portuguesa, sendo ensinadas por aqueles que já tinham conhecimento e experiência no idioma.

O preconceito também foi comentado pelas participantes. Para elas, problemas com a falta de emprego e questões financeiras são bem mais relevantes do que o preconceito que as pessoas possam ter com o imigrante haitiano.

Outra pergunta realizada foi se a vinda da mulher imigrante auxiliou na reunificação de sua família. Segue o quadro com as respostas das participantes:

Quadro 2 - A vinda da mulher haitiana e a reunificação familiar.

Comente sobre se sua vinda auxiliou na reunificação familiar
Imigrantes 1, 5, 6, e 8: Suas vindas auxiliaram, pois conseguiram, vir morar com o marido e trazer os filhos.
Imigrantes 4 e 7: Suas vindas auxiliaram e já possuíam familiares residindo aqui.
Imigrantes 9 e 10: Suas vindas auxiliaram, residir longe era muito difícil, muita saudade e tristeza.
Imigrantes 2 e 3: Suas vindas auxiliaram e o período estimado para conseguirem os vistos foi de 4 anos.

Fonte: Elaboração da autora, 10 imigrantes entrevistadas, novembro de 2020.

Todas as imigrantes relatam que sim, a vinda da mulher esteve relacionada à reunificação familiar. Para elas, é importante reunir com sua família que saiu do Haiti, assim como trazer os filhos, pois quando não conseguem unir a família sentem muita saudade.

Para as mulheres, a sua imigração é mais que um meio de dar suporte ao marido, que partiu primeiro. Para elas, é também importante realizarem seus projetos pessoais, como a conquista de empregos, auxiliarem a família de forma ativa e, principalmente diminuir a distância entre os familiares, pois “a migração é uma dimensão

constitutiva dos horizontes de possibilidades da vida delas” (HANDERSON; JOSEPH, 2015, P.4).

Uma vez que há o interesse em reunir a família e, que todas as entrevistadas evidenciaram esse propósito ao vir até o Brasil. Perguntamos sobre a questão da legislação imigratória. No quadro abaixo, apresenta-se o que as imigrantes pensam sobre as questões legais ao imigrarem para o Brasil:

Quadro 3 - Leis brasileiras e a reunificação familiar.

Comente se as leis brasileiras são favoráveis para a reunificação familiar
Imigrantes 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10: As leis ajudam e facilitam conseguir os documentos para vir morar aqui, mas precisa ter alguém da família morando e trabalhando por um tempo no Brasil.
Imigrantes: 2 e 6: Foi fácil fazer o visto, mas demorou um tempo, pois precisavam conseguir casa e emprego com carteira assinada e também conseguir dinheiro para pagar as despesas da viagem.

Fonte: Elaboração da autora, 10 imigrantes entrevistadas, novembro de 2020.

Como é possível perceber, as participantes afirmam que as leis do Brasil sobre reunificação familiar, facilitam muito o processo imigratório e, chegar até aqui, de forma documentada, diminui os riscos que muitos correm, ao contrário de quando seguem caminhos mais longos para chegar sem os documentos. Além disso, também tem a certeza de chegar ao destino, pois quando a pessoa que solicita o visto cumpre com os requisitos solicitados, torna-se mais fácil conseguir os documentos.

Essa facilidade pode estar relacionada à nova legislação brasileira para imigrantes, com menos restrições de entrada no país. Em especial, sobre o direito de reunir a família, a Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017 assegura aos imigrantes o direito do convívio familiar no território nacional. Na Seção V da Reunião Familiar consta o seguinte:

Art. 37. O visto ou a autorização de residência para fins de reunião familiar será concedido ao imigrante:

- I - cônjuge ou companheiro, sem discriminação alguma;
- II - filho de imigrante beneficiário de autorização de residência, ou que tenha filho brasileiro ou imigrante beneficiário de autorização de residência;
- III - ascendente, descendente até o segundo grau ou irmão de brasileiro ou de imigrante beneficiário de autorização de residência; ou
- IV - que tenha brasileiro sob sua tutela ou guarda.

Ou seja, no momento que um familiar, geralmente o marido esteja legalizado no país, outros familiares conseguem de modo legal realizar a imigração, uma vez que sua família irá atender os artigos que a lei determina. Além disso, os filhos também são beneficiários e tendem a também chegar ao país de modo legal para que a família se reúna. Ainda sobre a reunificação, foi perguntado para as participantes como ocorreu o processo.

Quadro 4 - Situação atual da família.

Comente sobre como foi o processo da reunificação familiar e a situação atual da família
Imigrantes 1, 3, 5, 6, 8, 10: O processo da reunificação ocorreu por meio do pedido feito pelo marido e assim que arrumaram os documentos obtiveram o visto e conseguiram trazer também os filhos.
Imigrante 2: O marido fez os documentos; ele tinha carteira assinada e morava há um tempo aqui. Estão bem aqui, só falta trazer a filha e a mãe que ficaram no Haiti.
Imigrantes 4 e 9: Possuíam familiares residindo aqui, moram com os familiares, possuem trabalho e ajudam os familiares que ficaram no Haiti.
Imigrante 7: Na pandemia estão desempregados, recebendo o auxílio, a irmã também está desempregada e mora junto na mesma casa, pretendem continuar morando aqui.

Fonte: Elaboração da autora, 10 imigrantes entrevistadas, novembro de 2020.

Como é possível perceber, segundo as entrevistadas, esse direito é garantido, pois quando alguém da família reside no Brasil, por algum tempo, possui a documentação de permanência e trabalha com carteira assinada, torna-se menos complexa a solicitação da vinda de um familiar, assim como a aprovação do visto. O processo normalmente ocorre a partir de quem já está no país solicitando para alguém de fora ser aceito.

A partir dos dados coletados nota-se que as entrevistadas chegaram ao Brasil por meio do processo de reunificação familiar, são jovens, possuem filhos, residem com seus maridos e demais familiares e os principais desafios nesse processo de imigração ocorrem principalmente, por dificuldades relacionadas à aprendizagem do português, obtenção de emprego e moradia.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo analisar, sob a ótica das mulheres haitianas, residentes na cidade de Pato Branco, estado do Paraná, dificuldades e desafios enfrentados por elas para a reunificação familiar. O estudo realizado para esta pesquisa, como discutido anteriormente, demonstrou que a imigração de haitianos ocorre para diversos países, desde os primórdios naquele país. No Brasil, intensificou-se a partir do ano de 2010. Para a cidade de Pato Branco-PR, esse fluxo migratório começa no ano de 2011. É importante salientar que esses imigrantes ao chegaram na cidade, encontravam-se contratados para ocupar vagas excedentes no mercado de trabalho, atualmente, de acordo com a associação de haitianos o número de imigrantes haitianos chega a ser entre 500 e 600 pessoas residentes na cidade.

O início da imigração haitiana para a cidade foi marcado pela vinda de haitianos em busca de melhores condições de vida, principalmente relacionadas à questão empregatícia. Em seguida, o movimento de imigração continuou, porém dessa vez, registrou a vinda de mulheres haitianas com o intuito de reunir a família, cujo processo de reunificação ocorre de diversas formas, inclusive permeada por obstáculos e complexidades.

Por meio da coleta de dados realizada com dez imigrantes haitianas, residentes na cidade de Pato Branco-PR, no ano de 2020, foi possível perceber que as mulheres entrevistadas são jovens, mães e casadas, na sua grande maioria. A decisão de quem iria viajar ocorreu, primeiramente, com a vinda dos maridos e, em seguida, das esposas. Também é bastante frequente que os imigrantes haitianos residam juntamente com outros familiares, embora sempre parte da família permaneça no país de origem, o que justifica o envio de remessas financeiras aos mesmos. Também existe a preocupação direcionada aos cuidados com os filhos, pois em alguns casos, as mulheres haitianas necessitam deixar as crianças, por algum tempo, no país de origem, pois não conseguem pagar todos os seus gastos.

Os principais desafios para a reunificação familiar ocorrem devido à dificuldade de trabalho, aluguel de casa, pois os imigrantes possuem dificuldades em conseguir fiadores que se responsabilizem pelo pagamento do aluguel de casa. Por isso, é comum residirem em número elevado de pessoas na mesma moradia para a economia quanto aos gastos.

Outro fator que gera dificuldades é a falta do domínio da língua local, pois esta passa a ser uma condição que impede a contratação desses imigrantes, a falta de experiência também é um requisito que impede as contratações.

No que tange às políticas públicas destinadas ao imigrante, é possível apontar que a implementação destas é morosa, pois apesar de definirem direitos aos imigrantes percebe-se que a implementação de fato ainda se apresenta frágil, pois abre margem para questionar se tal legislação impacta na vida dos imigrantes de forma satisfatória, até que ponto tal legislação assegura de fato o direito da reunificação familiar? Até que ponto as políticas públicas dão subsídios concretos para o imigrante conseguir atender os requisitos exigidos para a reunificação familiar?

A partir da chegada de imigrantes, inúmeras barreiras são enfrentadas por estes, mesmo o Brasil, sendo um lugar que abrange uma grande diversidade de imigrantes, ainda o preconceito se faz presente e tem sido comum se observar atitudes racistas e preconceituosas em relação a estes.

A inserção social, o impacto que a imigração tem na vida dessas mulheres não é uma questão peculiar do haitiano, isso é um problema nosso, pois nós, enquanto sociedade vivemos a imigração, nós, enquanto sociedade somos atingidos diretamente pela imigração, tanto quando migramos quanto quando recebemos imigrantes nas nossas cidades, nos nossos núcleos, nas nossas igrejas, nas nossas escolas, nas nossas famílias, possuímos impactos, tem mudanças, tem transformação.

Entre esses desafios enfrentados pelas mulheres imigrantes haitianas para a reunificação familiar, existem os impactos da imigração do ser mulher, de se inserir em outra sociedade, sendo indicativos da pesquisa enfrentados pelas mulheres.

A pesquisa apresentou indicativos que, dentre os desafios enfrentados por elas, para reunir a família, está a aceitação de vagas de empregos precários, com salários baixos, sem o reconhecimento do seu nível de estudo, acarretando remuneração não coerente com a formação, prejudicando um plano de carreira. Estes empregos são aceitos, nessas condições, e, muitas vezes, em turnos da madrugada, em razão da necessidade de obtenção de renda para suprir suas despesas.

A pesquisa e a temática provocaram-nos algumas reflexões, como: O que a sociedade tem feito para proporcionar o aprendizado da língua local para imigrantes haitianas? As aulas de português ofertadas são suficientes e oportunizam todas a frequentarem-nas, ou apenas uma

parcela de imigrantes é atendida? Até que ponto a legislação assegura o direito do imigrante para exercer sua profissão e obter salários equivalentes à sua formação? Como os imigrantes podem melhor enfrentar desafios relacionados à religião, ao preconceito, à socialização, ao contato com outros costumes e a adaptação ao clima local?

Espera-se que essa pesquisa contribua cientificamente e socialmente, uma vez que, é possível perceber que a presença de imigrantes no contexto brasileiro enriquece a cultura e os costumes brasileiros. Ademais, os impactos dessa imigração poderão ser vistos, por anos e, por isso, as conclusões levantadas podem contribuir para novos estudos científicos dentro dessa área.

Referências:

ARAÚJO, Krisley Amorim de; ALMEIDA, Luciane Pinho de. Discutindo gênero e cultura: um estudo sobre mulheres haitianas em Campo Grande-MS, Brasil. **Revista TraHs** Nº6 | 2019. ISSN: 2557-0633. Acesso em: <https://www.unilim.fr/trahs/1916>. Acesso em 10 jan. 2021.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 13.445, de 24 de maio de 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm#:~:text=Art.,pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas%20para%20o%20emigrante. Acesso em 30 jun. 2019.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu; TONHATI, Tânia (Orgs.) A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro. Brasília: **Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais**, 2014.

DUARTE, Camila Correa Baptista. **Manifestações de preconceito: a presença de haitianos em Pato Branco (PR)**. Dissertação. Universidade de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional. Pato Branco, PR, 2017. Bibliografia: F. 133 – 120.

GIACOMINI, Taise. **Experiências de ensino de língua portuguesa para haitianos em contexto educativo formais e não formais:** um estudo no município de Pato Branco (PR). Dissertação. Universidade de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional. Pato Branco, PR, 2017. Bibliografia. F. 172 – 182.

Diáspora. As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

HANDERSON, Joseph, MYRLIE, Rose. As Relações de Gênero, de Classe e de Raça: mulheres migrantes haitianas na França e no Brasil. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas. v. 9, n. 2, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299374615_As_Relacoes_de_Genero_de_Classe_e_de_Raca_mulheres_migrantes_haitianas_na_Franca_e_no_Brasil. Acesso em 03 jan. 2026.

JORDÃO, Roziane da Silva. **A mulher haitiana em Porto Velho, Rondônia:** imigração e gênero. Dissertação. Programa Mestrado Acadêmico em Letras, da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, Rondônia, 2017.

MARTUSCELLI, Patrícia Nabuco, NOVAES, Dirce Trevisi Prado. Perfil dos haitianos acolhidos pela Missão Paz: algumas evidências dos dados primários – janeiro a julho de 2015. **Travessia Revista do Migrante.** Nº 77 - Julho – Dezembro/2015.

MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria; CAZAROTTO, Rosmari Terezinha. O papel das mulheres imigrantes na família transnacional que mobiliza a migração haitiana no Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais.** Dossiê: Antropologia, Política e Estado. v. 14, n. 27, 2017. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/6452>. Acesso em 10 dez. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RODRIGUES, Neusa Pivotto; BURGEILE, Odete. A realidade social e cultural das mulheres haitianas em Porto Velho. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**. Julho - Dezembro de 2020 Vol.17 Ano XVII n^o 2. ISSN: 1807-6971. Disponível em: <https://doi.org/10.35355/revistafenix.v17i17.973>. Acesso em 15 nov. 2020

SUTTER, Christina; KING, Ananda Melo. Vivendo sobre escombros: qualidade de vida no Haiti pós-terremoto. **Revista Salud&Sociedad**, v. 3, n. 3, p. 235-249, 2012.

ZAMBERLAM, Jurandir; CORSO, Giovanni; BOCCHI, Lauro; CIMADON, João Marcos. **Os novos rostos da imigração no Brasil: haitianos no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Solidus, 2014.

Immigration of Haitian women: a look at the case of family reunification

ABSTRACT: This research sought to analyze, from the perspective of Haitian women living in the city of Pato Branco-PR, difficulties and challenges faced by them for family reunification. For this, an exploratory research was carried out, whose data collection occurred through semi-structured interviews applied to 10 participants. The main challenges for the realization of family reunification, considering the eyes of immigrant women, occur due to the difficulty in finding jobs, mastering the Portuguese language and finding housing.

KEYWORDS: Haitian Women; Immigration; Family Reunification; Pato Branco-PR.

Sandra BUASKI,
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UTFPR

Sandra Buaski, Graduada em Pedagogia e Administração pela Faculdade de Pato Branco, Mestre em Desenvolvimento Regional na linha de Educação, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Secretária na escola Sant' Ana.

<https://orcid.org/0000-0002-8754-7388>

Maria de Lourdes BERNARTT
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UTFPR

Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Mestrado e Doutorado em Educação (Unicamp). PhD em Educação - Unochapecó e Universidade Nacional/Costa Rica (UNA). Docente do

*Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR),
Membro do Comitê Gestor do Programa Cidade Amiga da Pessoa Idosa.*

<https://orcid.org/0000-0002-8847-5443>

Franciele Clara PELOSO

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

UTFPR

Franciele Clara Peloso, Doutora em Educação pela UFSCar. Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR).

<https://orcid.org/0000-0002-9647-001X>

*Recebido em: 17/11/2025
Aprovado em: 19/02/2026*